

IRÃ BOMBARDEIA ISRAEL, MAS A RESPONSABILIDADE É DE BIDEN

*Por Trita Parsi**



O então vice-presidente dos EUA Joe Biden e sua esposa posam para foto com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e sua esposa, em Israel em março de 2016 (Embaixada americana em Tel Aviv).

Se a resposta de Israel levar à guerra, isso estará nas mãos do governo Biden.

O Irã lançou um ataque maciço de mísseis contra Israel, que Teerã anunciou como uma resposta aos recentes assassinatos de líderes do IRGC, Hezbollah e Hamas por Israel. Israel agora parece estar pensando em uma retaliação que poderia levar ambos os lados a uma guerra total.

Quando Israel e Irã evitaram por pouco um conflito total em abril, eu disse que não deveríamos deixar que a ajuda de Biden em evitar a escalada ofuscasse seu fracasso estratégico mais amplo em impedir o surgimento de um momento tão perigoso. Se os EUA tivessem usado sua considerável influência com Israel para encerrar a guerra em Gaza, a região não teria se encontrado à beira de uma guerra desastrosa em abril; seis meses depois, o Oriente Médio está de volta à beira do desastre.

O Irã deixou claro que não quer um conflito regional; Teerã não parece acreditar que pode pagar por tal guerra. Mas Netanyahu claramente acha que é do seu interesse aumentar o conflito agora, enquanto Washington está congelado – a um mês de uma eleição e com um presidente pato manco que parece incapaz de dizer “não” a Israel, não importando os custos para a segurança americana.

É preciso esperar que, de alguma forma, uma nova escalada seja evitada. Mas o risco de tal resultado é enorme, e se os EUA entrarem em uma nova guerra eterna no Oriente Médio, a responsabilidade estará com Biden. Esta Casa Branca escolheu repetidamente manter os EUA à beira da guerra, em vez de restringir os militares de Israel, pois suas guerras em expansão matavam mais e mais civis em Gaza e agora no Líbano. O governo Biden ajudou a trazer esse momento extraordinariamente perigoso ao fornecer a Israel as armas, a proteção política, o apoio diplomático e o dinheiro necessários para perseguir exatamente a escalada que o governo Biden professa não querer.

A estratégia de Biden tem sido fazer um esforço enorme para dissuadir o Irã e seus parceiros de retaliar contra Israel, sem fazer praticamente nada para desencorajar Israel de escalar, em primeiro lugar. Essa abordagem desequilibrada tem sido, de fato, uma receita para a escalada, provando repetidamente a Netanyahu que Washington não tem intenção de pressionar Israel, não importa suas ações.

Se Biden permitir uma escalada maior de Israel, isso pode muito bem levar a um confronto militar direto EUA-Irã que seria profundamente destabilizador na região. As consequências para a segurança nacional dos EUA em tal guerra são difíceis de quantificar – mas é fácil imaginar consequências equivalentes ao desastroso aventureirismo militar que o governo de George W. Bush buscou no Oriente Médio.

Se os militares dos EUA se encontrarem na linha de fogo em um conflito Irã-Israel em expansão, será resultado direto do fracasso deste governo em usar a influência dos EUA para buscar o interesse de segurança mais central da América aqui – evitar a guerra.

Joe Biden assumiu o cargo prometendo acabar com a era de guerras eternas e os esforços quixotescos e custosos para transformar o Oriente Médio. Agora, Biden parece ter caído na armadilha de pensar que a força militar dos EUA transformará a região para sempre. É impressionante que Washington pareça não ter aprendido essa lição ainda.

Publicado no [Responsible Statecraft](#).

**Trita Parsi é cofundador e vice-presidente executivo do Quincy Institute for Responsible Statecraft.*
